

JATOS



VARIG

Cortesia Tradicional -
O melhor Serviço de Bordo!

União da Imprensa Brasileira Ltda.
SÍNTESE JORNAL
Recortes de Jornais de todo o Brasil
Publicidade especializada
Rua Xavier de Toledo N.º 71 - 1.º and.
Conj. 11, 12, 13 e 14
Tels.: 35-1493 - 35-2699 - 35-5495 - S. Paulo

CORREIO PAULISTANO
São Paulo (Capital)

4 JUN 1960

Valorize seu tempo, pagando com cheques do Banco Bandeirantes
de Comércio S/A

CORREIO PA

NOTAS DE ARTE

PINTURA TIPICAMENTE BRASILEIRA

Paolo Maranca

Na coluna de meu amigo Jayme Mauricio encontro este trecho a respeito de debatido problema da "pintura Brasileira":
"Almejar uma arte tipicamente brasileira seria quase o mesmo que uma matemática tipicamente brasileira, já que o poder das imagens nas artes visuais alcança o plano internacional. Os problemas básicos da pintura, da escultura, da arquitetura, do desenho e gravura são independentes de qualquer nacionalidade. A equação talvez seja esta: um brasileiro é um brasileiro e queira ou não sua arte será "Naturalmente" influenciada por essa condição. Isso não é nosso — é princípio universal de arte que nas artes visuais encontra aplicação mais precisa".

Tomou a liberdade de discordar em parte e, sempre, amigavelmente; não fosse por outra razão, por não ter tomado parte nas anteriores polemicas sobre o "brasileirismo" da nossa pintura.

A crítica europeia, ao tratar de nossa pintura, manifestou frequentemente a opinião de que a pintura que enviávamos à Europa era em grande parte "pouco brasileira". Não citaremos estas críticas porque o próprio Jayme publicou varios trechos em sua coluna; não desconhece portanto a matéria.

Foi o caso da arquitetura a chamar-me a atenção. Se um projeto fosse criado "a priori", talvez não haveria muitas possibilidades de ser a construção típica, mas, sendo a arquitetura funcional e variando esta funcionalidade no tempo e no espaço, teremos sem dúvida construções típicas de determinadas épocas e regiões. Eu morei, por exemplo, algum tempo na "Casa Grande" da Fazenda Amália (do Conde Francisco Matarazzo, em Ribeirão Preto). É uma velha construção, em forma de "U", com a varanda ao sul e os quartos para o norte. Apesar do clima ser dos mais quentes, a casa é agradabilíssima de se morar. Por que? Por que é funcional. Funcional e típica da

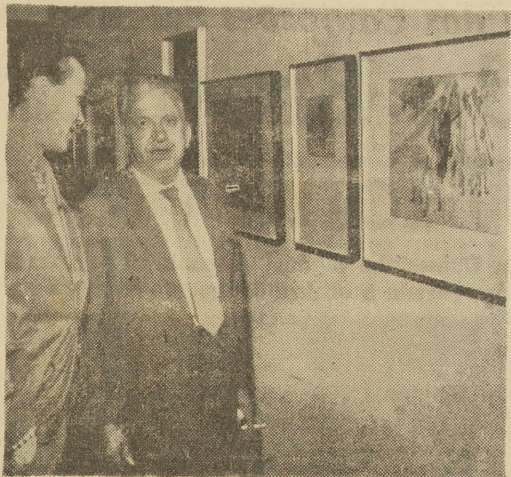
queira região e de seu clima: É uma casa tipicamente brasileira — disto dificilmente discordaria um arquiteto minimamente informado — apesar de sua problemática obedecer a princípios universais, não só de construção, como de proporção, etc.

A nosso ver, a posição correta do crítico é a do julgamento "a posteriori". Em verdade em pintura, o crítico não almeja nada: apenas, o pintor pinta e o crítico, diante do quadro terminado, pode inclusive perguntar-se se é uma pintura "tipicamente brasileira". Abundam os exemplos de arte típica: "Dom Quixote" é um livro tipicamente espanhol, a pintura de Modigliani tipicamente florentina, a de Renoir tipicamente francesa. Isto porque o escritor, como o pintor, identifica-se por vezes com a própria Terra e com a "civilização" que nela floresce. Diante da obra, o crítico reconhece certas raízes culturais, então diz que a obra é tipicamente daquele país, daquela região, daquela época, etc.

Quanto à matemática, a questão é um pouco diferente, mas não muito, ou a obra de Pitágoras não teria características elásticas! É verdade que a matemática não admite maneiras "coloridas" de se dizer e que nas ciências talvez a tipicidade assumia valores menos relevantes que em pintura e nas artes em geral.

Há, porém, na ciência também, uma tipicidade de importância maior em varios casos: será um tratado de economia tipicamente marxista o mesmo de um tratado de economia tipicamente crociano? E um ensaio tipicamente freudiano será o mesmo que um ensaio tipicamente pavloviano? Ah, se este "típico" que encomoda tanto em pintura, pudesse ser banido do dicionário, que seria dos sociólogos?

Um pintor pode dizer coisas tipicamente brasileiras, de uma forma também típica. E se a matemática, que é uma ciência, não admite maneiras "coloridas" de se dizer, quem sabe se



Na foto vemos Rebolo visitando com o colunista a exposição de Fortinari que acaba de encerrar-se na Casa do Artista Plástico, em São Paulo

a pintura também não admita. É uma questão a ser estudada, mas que não impede de se estudar a pintura de uma região ou de uma época para se determinar os denominadores comuns que definem uma obra típica da região ou da época.

Os problemas básicos da pintura, realmente, são universais. São universais os princípios técnicos da pintura, são universais os princípios matemáticos-geométricos da pintura, são universais os princípios filosóficos da pintura, a estética.

Eles são validos para qualquer obra de arte, aqui, em Paris ou em Florença, mas cada obra de arte é diferente da outra apesar destes dominadores comuns e as obras produzidas num mesmo lugar apresentam outros denominadores comuns que poderemos chamar de "típicos".

Alem disso, apesar desta universalidade toda, uma obra de arte não é compreendida da mesma maneira em dois lugares diferentes. Existe portanto também uma maneira típica de se "admirar" uma obra de arte. A Guernica será compreendida na Espanha de maneira diferente de como é compreendida na Suíça ou na China. Já se perguntou o colunista guanabarinense de que maneira compreenderiam o "Juízo Final" os brasileiros, se o vissem? Certamente, a seu modo, isto é, muitos de uma maneira típica.

Realmente, um brasileiro é sempre um brasileiro, mas pode tornar-se um pintor tipicamente brasileiro, tipicamente norte-americano, tipicamente europeu ou só tipicamente amador. "Típico" aí é um atributo que decorre de um trabalho de análise e de comparação. Não vejo porque há de se insurgir alguém contra ele. Além disso, um pintor brasileiro pode ser bom pintor e não ser tipicamente brasileiro, pois pode exprimir coisas e de um modo que nada tem a ver com o Brasil. Além

disso um pintor pode ser tipicamente brasileiro e ser mau pintor; os exemplos não faltam. Não vejo portanto razão para pânico.

Quanto a ser NATURALMENTE brasileiro, é logico que ninguém deixe de se-lo só porque faz uma pintura que não é tipicamente brasileira. Mas também é logico que a pintura de um brasileiro não será necessariamente tipicamente brasileira. Quanto a ser a arte de um pintor brasileiro "naturalmente influenciada por essa condição", há que se verificar se o é a ponto de poder ser classificada como "típica". Além disso, não sei se um pintor se tornará tipicamente brasileiro sem esforço, sem ter consciência do fato. Só uma verificação historica pode dizê-lo.

Realmente, a arte poderia ser universal — no sentido que o colunista parece dar ao termo — se fosse redutível à essência, mas não é. Os concretistas acreditaram ingenuamente ser a pintura redutível à essência, que a seu ver era a sua infraestrutura geometrica e a formula matemática que esta ultima, representava. Em boa hora apareceu o neo-concretismo, voltando a enriquecer esta infraestrutura com valores outros: marcha — ré rumo à arte!

Voltando à matemática, quer parecer-me ue a comparação não é muito propria, porquanto matemática é ciência e pintura é arte, o fato de uma obra matemática ser típica terá sempre um valor diferente do caso da pintura. Sem dúvida, também em matemática há maneiras diferentes de se dizer uma mesma coisa. Matemática não é arte, mas o aspecto estético também aí existe. Esperamos que apareçam no Brasil matemáticos em tal quantidade, que possamos encontrar elementos para definir uma "matemática tipicamente brasileira!"